

ARQUIVOS

ARROLAMENTO DAS FONTES HISTÓRICAS DE JUNDIAÍ.

MARIA HELENA DEGANI ROCHA

Assistente da Cadeira de História da Civilização Brasileira da Faculdade de Filosofia da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

I. — BREVE HISTÓRICO.

A fundação de Jundiaí é tema bastante discutível. Diversos autores como: Afonso de E. Taunay (**São Paulo no século XVI**, p. 214; **História seiscentista da vida de São Paulo**, II, p. 238), Pedro Taques (**Nobiliarquia**), Azevedo Marques (**Apostamentos Históricos e Geográficos**), Jacinto Ribeiro, (**Cronologia Paulista** II parte do vol. II, p. 639), F. A. Varnhagen (**História Geral do Brasil**, vol. IV, p. 96), Leite Cordeiro, (**O Tronco**) e o outros comungam em seus depoimentos, quando argumentam sobre a fundação de Jundiaí, dizendo que à margem esquerda do Rio Jundiaí, em 1615, Raphael de Oliveira, o velho e Petronilha Rodrigues Antunes, naturais da Vila de São Paulo, dirigiram-se para região de "Matto Grosso de Jundiahy", juntamente com suas famílias e aí assentaram moradia, erguendo uma capela sob o orago de Nossa Senhora do Destêrro. Era Raphael de Oliveira cidadão de prol na heróica Vila de São Paulo, em cuja Câmara exerceu quase todos os cargos: Almotacel (1606), Procurador do Conselho e Vereador (1527-1647). Entretanto no arquivo da Prefeitura Municipal local, encontramos no texto extraído de umas "Cartas de Datas", do século seiscentista, que os fundadores de Jundiaí foram Manuel Prêto Jorge e Francisco Gaia (1). Como se trata de um documento seiscentista, é ao nosso ver digno de bastante crédito.

Em 14 de dezembro de 1655 é elevada a Vila com o nome de "Villa Ferosa de Nossa Senhora do Desterro de Jundiahy", pelo capitão-mor Manuel de Quevedo Vasconcelos, Loco-Tenente e Procurador do Conde de Monsanto, donatário da Capitania de São Vicente. Outrossim o termo de ereção

(1). — Cartas de data, ano de 1657, Arquivo da Prefeitura de Jundiaí, f. 43, in fine.

da Villa de Jundiahy perdeu-se junto com o livro de registros, que continha, conforme declara o capitão-mor, Antônio Siqueira de Moraes, em ofício datado de 10 de abril de 1805, ao Governador da Capitania (2). Do seu antigo território faziam parte os atuais municípios de Campinas Mogi Mirim, Franca, Batatais, Orlândia, São João da Barra, Cajurú, Patrocínio Paulista, Ituverava, Igarapava, Pedregulho, Serra Negra, São João da Boa Vista, Casa Branca, São Simão, Ribeirão Preto, Sertãozinho, Cravinhos, Caconde e São José do Rio Pardo. Foi elevada à cidade pela Lei provincial n.º 24 de 28 de março de 1865, e à Comarca por Decreto de 18 de maio de 1875 de acôrdo com a Lei provincial n.º 29.

Jundiaí representou papel importante na história da Capitania, quer pela incursão de seus homens, quer pela qualidade de “pôrto sêco”, fornecedor de tropas para as minas gerais, depois como cultivador de cana de açúcar, café, e posteriormente pelos seus vinhedos e seu grande parque industrial. Muitos trabalhos foram escritos sôbre Jundiaí nas suas datas festivas; reputamos como o melhor “Elementos para a história de Jundiaí” — trabalho realizado pela subcomissão do “Marco Histórico”, quando do III Centenário da elevação à Vila. Indicamos como uma grande pesquisa a ser feita “as Cartas de Datas” — documentos originais de 1657-1666 e 1669, do arquivo da Prefeitura Municipal local. Encontram-se os documentos em linguagem arcaica, entremeadas de abreviações e irregularidades gráficas, à espera de um paleógrafo.

Fêz parte de Jundiaí, até março de 1965, os distritos de Itupeva, Campo Limpo e Várzea Paulista; entretanto, pela Lei Qüinqüenal dêste ano, desmembraram-se de Jundiaí, tornando-se municípios os ditos distritos.

II. — ARQUIVOS PAROQUIAIS.

1). — Igreja Matriz de Nossa Senhora do Destêrro.

Local: Praça Governador Pedro de Toledo.

Vigário: Monsenhor Dr. Arthur Ricci (desde 1930).

Informou-nos o vigário que o primeiro livro do tombo daquela matriz, extraviou-se em 1868, por morte do “Fabriqueiro” Policarpo Tavares da Silva Prado, segundo autógrafo do Cônego Estanislau José Soares de Queirós, documento êste

(2). — Arquivo do Estado, mas. 56, pasta 4, n. 38.

em poder do Sr. Alceu de Toledo Pontes, oficial do Cartório do 2.º Ofício. Possui a Matriz os livros do Tombo mais recentes; os anteriores foram recolhidos à Cúria Metropolitana em São Paulo, constituindo-se em preciosa fonte de informações. O pesquisador poderá procurar o Pe. Carlos que é o encarregado das pesquisas históricas no andar térreo, porta n.º 10 da Cúria Metropolitana, na Praça Clovis Bevilacqua, em São Paulo, para obter as informações mais antigas a respeito da paróquia. A consulta aos livros existentes na igreja é facilitada pelo vigário, responsável pela paróquia. É a igreja mais antiga, e sob cujo orago se fundou Jundiáí.

2). — Igreja do Priorado de Santana.

Local: Praça Tibúrcio Estevam de Siqueira.

Monge responsável: Dom Amaro Boden Müller (OSB).

Os arquivos do “Mosteiro de São Bento”, como é conhecido, extraviaram-se. Entretanto o monge D. Amaro é uma grande fonte de informações sobre Jundiáí. O Priorado de Jundiáí foi fundado em 1668. Possui o mosteiro arquivos mais recentes, com algumas informações aproveitáveis, além de documentos referentes à instalação do priorado de Jundiáí.

3). — Igreja Matriz de Nossa Senhora Aparecida.

Local: Vila Rami.

Vigário: Pe. Antônio de Pádua Ferraz.

Possui a igreja o Livro do Tombo e documentos arquivados em pastas (óbitos, casamentos e batizados). A matriz entretanto foi fundada recentemente, sendo de 7 de abril de 1961 a sua ereção canônica. A consulta dos livros e pastas é facilitada pelo vigário.

4). — Igreja Matriz do Sagrado Coração de Jesus.

Local: Núcleo Colonial Italiano Barão de Jundiáí.

Vigário: Pe. Primo Bernardi.

Fundada em 26 de outubro de 1952, possui o Livro do Tombo e documentação em pastas. Antes desta data a Capela do Sagrado Coração de Jesus, fazia parte da paróquia de Nossa Senhora do Destêrro. A Igreja e sua documentação toma aspecto importante para a história de Jundiáí, porque trata-se de uma das capelas mais antigas do município e tem em seus paroquianos os legítimos representantes da imigração italiana para o Brasil e em particular para São Paulo, dando inclusive origem ao nome do bairro.

5). — **Igreja Matriz de Nossa Senhora do Monte Negro.**

Local: Jardim do Lago.

Vigário: D. Rodolpho Cherubim.

Bastante nova a criação desta Paróquia, que data de 21 de abril de 1960. Possui o Livro do Tombo e algumas pastas com documentos referentes a óbito, batizados e casamentos. Foi entregue à administração da Congregação Beneditina de Valumbrossa. A consulta de seus livros é facilitada pelo Vigário, grande incentivador da pesquisa histórica.

6). — **Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição.**

Local: Bairro de Vila Arens.

Vigário: Pe. Tomaz Molliani.

Fundada em 23 de dezembro de 1922, possui os Livros do Tombo e documentos esparsos arquivados em ordem cronológica de data e bem conservados. O Livro do Tombo anterior, foi recolhido à Cúria, onde poderá ser consultado. A consulta aos arquivos da Paróquia é bastante fácil.

7). — **Igreja Matriz de Santo Antônio.**

Local: Bairro do Anhangabaú.

Vigário: Pe. Evaristo Afonso.

A Paróquia também é bastante recente e sua fundação data de 23 de março de 1958, possui o Livro do Tombo e documentos em pastas, arquivados e bem conservados. A consulta ao arquivo é fácil.

8). — **Igreja Matriz de São João Batista.**

Local: Bairro de São João Batista.

Vigário: Pe. Angelo Cremonete.

A Paróquia foi fundada em 8 de dezembro de 1940, possui o Livro do Tombo e documentos em pastas. Também esta Paróquia está ligada à imigração italiana em Jundiá, principalmente àquêles que vieram para as lavouras de café e de vinhedos. A consulta ao arquivo é fácil.

9). — **Igreja Matriz de Santa Terezinha.**

Local: Vila Rio Branco.

Vigário: Pe. Antônio Maria Stafuza.

A igreja foi fundada em 7 de agosto de 1952, possui diversos livros com referência à vida paroquial e também o Livro do Tombo. O seu primeiro Livro do Tombo, como o de outras paróquias, foi recolhido à Cúria. A consulta aos arquivos desta paróquia é bastante fácil, graças à gentileza do Pe. Stafuza, um estudioso da história, conhecedor profundo e incentivador das pesquisas e iniciador do Museu Histórico da cidade, é o Pe. Stafuza uma verdadeira fonte de informação com respeito à história de Jundiáí e sua vida social.

III. — ARQUIVO DA PREFEITURA MUNICIPAL.

Local: Rua Barão de Jundiáí, 876.

Prefeito: Prof. Pedro Fávero.

Diretor Administrativo: Dr. Walter Campaz.

O Arquivo da Prefeitura Municipal encontra-se atualmente em fase de reorganização. Pudemos constatar graças à gentileza dos arquivistas, que existe em seus arquivos farta documentação para se realizar a história de Jundiáí. Uma parte de seus documentos estão em pastas que são numeradas e catalogadas em livros próprios, sendo após arquivadas (arquivo morto). Outra parte colocada em pastas em arquivos de aço ou simplesmente papéis arquivados. Todos os documentos são protocolados e arquivados cronologicamente em ordem de data, tornando fácil assim, o seu manuseio. Ainda os documentos estão arquivados por nome e por assunto.

Encontramos naqueles arquivos processos referentes a construções, reformas, loteamentos, leis, correspondências, ordens internas, portarias, editais, decretos, etc. Salienta-se de grande importância em seus arquivos, as citadas "Cartas de Datas", documentos originais que datam de 1657. A consulta aos arquivos é bastante fácil, tendo-se em vista a gentileza dos funcionários, que estão sempre prontos a colaborar com a história. Fomos informados ainda, que o pesquisador que se dirigir aos arquivos da Prefeitura deverá procurar para uma melhor explicação, não só dos documentos, mais ainda da história de Jundiáí, os seus antigos Diretores Secretários, Srs. Ubirajara Andrade Offa e Virgílio Torricelli, ambos residentes neste município.

IV. — ARQUIVO DA CÂMARA MUNICIPAL.

Local: Cel. Leme da Fonseca, 29 - 2.º andar.
Presidente da Câmara: Sr. Lázaro de Almeida.
Vice-Presidente: Sr. Wanderlei Pires.
Diretor Secretário: Guinez Marcos Pantoja.

Informou-nos o Sr. Diretor Secretário que os arquivos estão em reorganização, e que o arquivo da Câmara a partir de 1948 começou a ser organizado separadamente do arquivo da Prefeitura. Até então, Prefeitura e Câmara localizavam-se em um mesmo prédio. Na mudança da Câmara muitos documentos extraviaram-se. Os documentos de 1948 até esta data, encontram-se arquivados rigorosamente em ordem cronológica de datas e em pastas colocadas em arquivos de madeira. Cada vereador tem a sua pasta no arquivo, por onde se pode verificar a atuação do mesmo. Além destas há pastas onde estão os documentos que dizem respeito aos projetos de leis, às moções, às indicações, os projetos de resolução, a correspondência, tudo protocolado de tal maneira que é muito fácil localizar qualquer assunto em qualquer data. Todo serviço da Câmara é taquigráfico e os anais da mesma são justamente a taquigrafia das reuniões plenárias. O tipo de fichário usado é o sistema decimal. Notamos ainda um fichário para diversos, onde são arquivados os recursos, os editais, as resoluções da Prefeitura e as indicações do Prefeito à Câmara. Possui ainda a Câmara o seu jornal oficial, e ali se encontram todos os números arquivados (desde 1948). O acesso ao arquivo é facilitado pelos funcionários que demonstram especial carinho no atendimento das questões e dos esclarecimentos. Para nós os arquivos da Câmara constituem-se num depósito de documentação realmente valiosa, quer pelos seus documentos, quer pelos seus anais, ou por suas atas manuscritas ou taquigrafadas.

V. — ARQUIVOS DOS CARTÓRIOS DA COMARCA.

1). — Cartório do Registro Civil das Pessoas Naturais.

Local: Rua Vigário J. J. Rodrigues, 764.
Serventuário: José Pires Martins.
Oficial Maior: Irineu Romero.
Data da Instalação: 12 de setembro de 1875.

Os arquivos do Cartório Civil estão em perfeita ordem de conservação. O acesso ao mesmo é facilitado graças à gentileza dos funcionários que dedicam especial carinho à história de Jundiaí. Os termos de nascimento, casamentos e óbitos são lavrados nos respectivos livros, enquanto que os autos de habilitação de casamentos são arquivados em maços em ordem cronológica. Também os atestados médicos de óbitos são arquivados em maços anualmente. Além desses documentos há os que se referem as emancipações, interdições, ausências, opções de nacionalidade, todos registrados em livros próprios. O primeiro registro data da instalação do cartório, e trata-se do nascimento de “João” filho de Luís Batista de Moraes e Francisca Maria de Jesus. Informou ainda o oficial que foram desmembrados da sede da Comarca os atuais municípios de Campo Limpo em 1956, Várzea Paulista em 1956, Itupeva em 1957 e Vinhedo em 1909, assim antes do desmembramento todos os documentos correlatos eram feitos naquele cartório. E’ o cartório civil uma preciosa fonte de informações.

2). -- Cartório do Primeiro Ofício e Primeiro Tabelionato.

Local: Rua do Rosário, 370.
Tabelião: Dr. José de Freitas Guimarães.
Oficial Maior: Cláudio Zambom Clemente.
Data da fundação: 1960.

O oficial maior informou que aquêle cartório é o mais antigo da região. O seu arquivo está em perfeita ordem e os inventários, demandas, falências, concordatas, enfim os feitos judiciais em geral estão colocados em livros ou em maços arquivados cronologicamente por datas. Seu primeiro documento data da sua fundação e trata-se de um inventário cujo nome não se pode ler, devido o documento estar danificado. O acesso ao arquivo é muito fácil, graças à gentileza de seus funcionários.

3). — Cartório do Segundo Ofício e Segundo Tabelionato.

Local: Rua do Rosário, 840.
Tabelião: Alceu de Toledo Pontes.
Oficial Maior: Ari Aparecido Mesquita.
Data da fundação: 1800.

Este Cartório até o ano de 1891 era só cartório dos órfãos. depois passou a ser geral. Os seus arquivos também estão bem

conservados, sendo que as escrituras são lavradas em livros e êstes arquivados em ordem de número. Os processos são arquivados em pastas por ano a partir de 1800. O seu primeiro feito data de 16 de fevereiro de 1800 e trata do inventário de Manuel Rodrigues Penteadó. O acesso aos arquivos é facilitado graças ao seu tabelião, incentivador daqueles que querem escrever sôbre Jundiáí, pois o mesmo torna-se uma fonte oral preciosa de informações sôbre a terra de Petronilha Antunes.

4). — Cartório do Terceiro Ofício e Terceiro Tabelionato.

Local: Rua Petronilha Antunes, 30.

Tabelião: Miguel Brizola de Oliveira.

Oficial Maior: Antônio Rodrigues Monge.

Data da fundação: 29 de fevereiro de 1962.

Trata-se do cartório mais moderno da cidade, daí a sua documentação ser bastante recente. Todos os documentos estão bem conservados. O seu primeiro feito data do dia de sua fundação e diz respeito ao inventário de Alberto Menegasso e do despêjo contra Roberto Mangieri. As informações são facilmente obtidas com o Sr. Antônio Monge.

5). — Cartório do Registro de Imóveis e Anexos.

Local: Rua do Rosário, 646.

Serventuário: Dr. Rubens do Amaral Gurgel.

Oficial Maior: Vicente do A. Gurgel.

Data da Instalação: 1875.

Os documentos do cartório são lavrados em livros especiais e arquivados em fichários por ordem cronológica de datas. Ali se encontram uma série enorme de documentos como: protestos, registro de firmas, registro de pessoas jurídicas, títulos, menores, júri e outros. O seu primeiro documento data de 1 de agosto de 1875 e trata de uma compra e venda de um sítio que faz Gabriel Rodrigues de Castro, comprando de Francisco Franco de Camargo e sua mulher. O arquivo está em perfeita ordem e sua consulta é fácil.

**6). — Cartório de Distribuidor, Contador, Partidor
Judicial e Avaliador da Comarca.**

Local: Rua Senador Fonseca, 1119.

Serventuário: Ulisses Camargo.

Oficial Maior: Walfrido Santana de Camargo.

Os documentos são registrados em livros competentes e arquivados em pastas. O arquivo está em perfeita ordem cronológica de datas. O acesso ao arquivo é facilitado, é só procurar pelo oficial maior. Ali encontram-se documentos referentes a casos judiciais da Comarca, bem como a distribuição de processos aos cartórios, avaliações e outros documentos.

VI. — AGÊNCIA MUNICIPAL DE ESTATÍSTICA.

Local: Rua do Rosário, 235.

Agente: Dr. Ângelo Pernambuco.

A Agência Municipal de Estatística, filiada ao I. B. G. E. foi criada em 1946. Antes desta data o serviço de estatística era feito pela divisão de estatística da Prefeitura Municipal. Os documentos estão arquivados em pastas orientadas por emendas (classificação de documentos) colocados em ordem cronológica de datas. Cada dois anos os documentos são retirados e arquivados em separado a fim de facilitar o manuseio dos mesmos, cujo assunto interresse ao pesquisador. Nesta agência encontram-se estatísticas gerais que dizem respeito a todos setores de atividade humana do município, do Estado e da União. Assim encontramos os mapas de nascimento, casamentos e óbitos, bem como registros industriais e estatísticas de levantamento agrícola desde 1946. O arquivo se estende além da sede da Comarca aos municípios de Várzea Paulista, Campo Limpo e Itupeva. O acesso ao arquivo é fácil, graças à gentileza do Dr. Ângelo Pernambuco que nos atendeu com deferência especial.

VII. — ARQUIVOS DOS JORNAIS.

Local: Rua Barão de Jundiaí, 394.

1). — Fôlha de Jundiaí (jornal diário).

Diretor: Tobias Muzaiol.

Diretor Secretário: Waldemar Gonçalves.

Data de fundação: 1 de junho de 1893.

Possui a redação uma grande parte dos jornais encadernados estando o restante arquivados em pastas. A consulta ao arquivo é facilitada.

2). — Diário de Jundiaí.

Local: Avenida Dr. Cavalcanti, 627.

Diretor: Paulo Marques.

Diretor Secretário: Paulo R. Branco.

Data de fundação: 1 de dezembro de 1962.

Os arquivos do jornal estão em perfeita ordem. Possui o jornal todos os números até esta data, que poderão ser consultados livremente.

3). — **Tribunal de Jundiaí** (jornal diário).

Local: Rua Baronesa do Japí, 35.

4). — **Jornal de Jundiaí** (jornal diário).

Local: Rua Barão de Jundiaí, 374.

Diretor: Tobias Muzaiel.

Diretor Secretário: Eliezer Rocha.

Data da fundação: 21 de fevereiro de 1965.

Os seus arquivos estão em perfeita ordem. O jornal foi fundado êste ano, daí sua documentação ser recente. Possui todos os números até esta data e a consulta aos arquivos é fácil.

5). — **O Jundiaiense e A Comarca.**

O primeiro diário e o segundo bi-semanal. O **Jundiaiense** foi fundado em 1917 e **A Comarca** em 1920. O primeiro deixou de existir em 1963, entretanto os seus arquivos poderão ser consultados com o Sr. Carlos Veiga na rua Secundino Veiga, 74. O segundo circulou até 1956, porém os seus arquivos e a coleção de todos os números encadernados poderão ser consultados com o sr. Casimiro Brites Figueiredo na rua Rangel Pestana, 56. Como se trata de dois jornais bastante antigos, achamos que é uma ótima fonte de informações.

VIII. — **PUBLICAÇÕES SÓBRE JUNDIAÍ.**

Devido ao papel preponderante de Jundiaí como “pôrto sêco” é fácil encontrarmos citações sôbre a terra de Petronilha Antunes nos mais diversos viajantes dos séculos passados, além dos estudos realizados mais recentemente por nossos hitoria-dore. Assim citaremos apenas alguns como:

J. J. Tschudi, **Viagens à Província do Rio de Janeiro e São Paulo.**

Luís d'Alincourt, **Memórias sôbre a Viagem do Pôrto de Santos à Cidade de Cuiabá.**

Jacinto Ribeiro, **Cronologia Paulista.**

Afonso de E. Taunay, **São Paulo nos Primeiros Anos; São Paulo no século XVI; História Seiscentista da Vila de São Paulo; O Brasão de Jundiá; História Geral das Bandeiras Paulistas.**

Alfredo Ellis Júnior, **História de São Paulo**, 1942.

Aires de Casal, **Corografia Brasílica**. Fac-símile da edição de 1817.

Sobre as obras que dizem respeito mais diretamente sobre Jundiá podemos tomar contacto com:

Vários autores (subcomissão do Marco Histórico), **Elementos para a História de Jundiá**.

Cônego Estanislau José Soares de Queirós, **Autógrafo que pertenceu a Tibúrcio Siqueira de propriedade do Sr. Alceu de Toledo Pontes**.

Plínio Luís Martins Bonilha, **Datas sobre o desmembramento do território de Jundiá**.

Antônio Raimundo de Oliveira, **Tese da Agência de Estatística da Prefeitura Municipal de Jundiá**.

Atas da Câmara Municipal, **Agosto de 1666 a outubro de 1669**. Arquivo da Prefeitura Municipal de Jundiá.

Cartas de Datas — 1657. Arquivo da Prefeitura Municipal. **Inventários e Testamentos**. Publicação oficial do Estado de São Paulo.

Alceu de T. Pontes, **Almanaque de Jundiá**. 1928.

Diversos autores, **Monografia de Jundiá**. Editada por Atlas dos Municípios Ltda. 1952.

I. B. G. E., **Sinopse estatística do Município de Jundiá**. 1948.

Paulistânia (Revista), órgão oficial do Clube Piratininga. 1955. Homenagem a Jundiá no tricentenário de sua elevação à Vila.

Clube Jundiense (revista). Números 1 e 2, anos de 1957 e 1958.

IX. — FONTES PARTICULARES.

No transcorrer de nossas pesquisas notamos que muita gente conhece, estuda e pesquisa sobre a História de nossa cidade, o que é para o jundiense um motivo de orgulho. Já citamos o trabalho realizado pela subcomissão do Marco Histórico, **Elementos para a História de Jundiá**, trabalho realmente muito bem feito, pesquisado e realizado sob documentação verdadeira e honesta. Como persiste a dúvida a respeito da verdadeira fundação da cidade, a elite intelectual histó-

rica de Jundiáí quando da passagem de datas comemorativas procura apresentar trabalhos, monografias e estudos com respeito de Jundiáí, defendendo cada um o seu ponto de vista, formando na cidade duas correntes distintas. Assim surgiram na cidade um grande número de estudiosos da origem de Jundiáí, o que vem tornar difícil para nós citarmos nomes (fontes particulares) para as futuras pesquisas.

No nosso entender entretanto, devem ser citados os nomes de: Alceu de Toledo Pontes, tabelião do Cartório do Segundo Ofício, residente à rua do Rosário, 533, grande pesquisador e incentivador à aquêles que queiram escrever sôbre (1928), e o **Autógrafo do Cônego Estanislau José Soares de Jundiáí**. Possui um trabalho editado, **Almanaque de Jundiáí Queirós**; Antônio R. Oliveira, residente à rua do Rosário, 484, também é grande conhecedor da história da terra de Manuel Prêto Jorge e Francisco Gaia. Enquanto defende o ponto de vista de Manuel Prêto Jorge, já o sr. Alceu defende o de Petronilha Antunes e Raphael de Oliveira. Tem um trabalho editado com respeito a Jundiáí. O professor Arnaldo Carraro, das Escolas Anchieta, residente à rua Senador Fonseca, 165, acadêmico de Direito, professor de Sociologia e História. Moço idealista realizou com seus alunos um trabalho em três anos, procurando coletar dados nos estabelecimentos comerciais, industriais, religiosos, jurídicos e esportivos de Jundiáí. Com isso obteve de fontes dignas um grande número de dados e escreveu a **História de Jundiáí**, como era e como ficou. O referido trabalho está no prelo e sem dúvida tornar-se-á o melhor sôbre Jundiáí. Portanto torna-se o citado professor elemento indispensável para o futuro pesquisador. O jornalista Guilherme Enfeld, residente à rua Barão de Jundiáí, 321 que juntamente com o Dr. Júlio S. Inglês de Souza, estiveram pesquisando a história de Jundiáí no Arquivo do Estado. Também são grandes conhecedores da história de Jundiáí. Êsses elementos se procurados pelo pesquisador gentilmente indicarão outros nomes que como êles conhecem a nossa história, inclusive com a possibilidade de indicar os nomes mais tradicionais de Jundiáí antigo.

X. — NOTAS COMPLEMENTARES.

Além das fontes indicadas dentro da sede da Comarca, ainda podemos citar de interêsse para a história de Jundiáí, os cartórios dos antigos Distritos de Jundiáí, que pela lei quinquê-

nal, a partir de março do corrente ano passaram a municípios.

I. — Cartório do Registro Civil de Campo Limpo.

Rua do Comércio.
Tabelião: João Velasco.
Instalado em 1954.

II. — Cartório do Registro Civil de Várzea Paulista.

Rua da Várzea.
Tabelião: João Aprillanti.
Instalado em 1956.

III. — Cartório do Registro Civil de Itupeva.

Praça da Matriz.
Tabelião: Dorival Raimundo.
Instalado em 1956.

IV. — Cartório do Registro Civil de Louveira.

Rua da Estação.
Tabelião: Omar de Barros Leite.
Instalado em 1956.

Provavelmente em seus arquivos haverá grande número de documentos sobre Jundiaí. A cidade possui ainda uma biblioteca pública com o nome de Gabinete de Leitura Rui Barbosa, localizado na Praça Rui Barbosa, onde se poderá encontrar um grande número de obras sobre Jundiaí, além daquelas que dizem respeito diretamente à história da cidade. Há ainda ali um museu histórico com quadros de Jundiaí antigo e os primeiros jornais da cidade, muitos deles manuscritos. Também está em instalação o museu histórico da cidade, criado o ano passado por um decreto da Prefeitura Municipal e instalado no Parque Comendador Carbovari na Avenida Jundiaí, sob a orientação da Secretaria da Educação da Prefeitura e do Pe. Antônio Stafuza, vigário da Paróquia de Santa Terezinha. Temos ainda grande número de documentos sobre Jundiaí no Arquivo do Estado e provavelmente nas cidades de Campinas, Itatiba, Itú, Cabreúva, Americana que já pertenceram a seu território.